

	<p><b>Estado de Mato Grosso</b> Assembleia Legislativa</p>	
<p><b>Despacho</b></p>	<p>NP: rp3vpknn  <b>SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS</b>  26/10/2021  Projeto de resolução nº 263/2021  Protocolo nº 11501/2021  Processo nº 1568/2021</p>	
<p><b>Autor:</b> Dep. Wilson Santos</p>		

**Concede a Medalha "Lenine Póvoas" como Comenda Legislativa de Honra ao Mérito Cultural ao Ilustríssimo Senhor Ivan César Corrêa do Belém.**

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**, com base no que dispõe o Art. 26, inciso XXVIII, da Constituição Estadual, resolve:

Art. 1º Conceder a Medalha "Lenine Póvoas" como Comenda Legislativa de Honra ao Mérito Cultural ao Ilustríssimo Senhor Ivan César Corrêa do Belém.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

### **JUSTIFICATIVA**

Filho de um cuiabano e uma mimoseana, Ivan César Corrêa do Belém nasceu no Pantanal mato-grossense, em Brarão de Melgaço, mas sempre viveu em Cuiabá, mais especificamente no bairro Lixeira. Aprendeu a ler e a escrever assim que entrou para a escola. Lia tudo o que via pela frente e se alegrava por descobrir esse mundo que se descortinava.

Escrever é uma das suas grandes paixões, desde a infância. Nessa época, quando não havia papel por perto, escrevia até na parede. Se não havia caneta, escrevia no ar. Mais tarde passou a escrever para jornais, tendo sido cronista e articulista nos principais veículos impressos de Mato Grosso.

Na adolescência conheceu o teatro, outra grande paixão da sua vida. Foi um dos fundadores do Grupo Gambiarra, o primeiro grupo de teatro de rua de Mato Grosso. Ao lado de Liu Arruda tornou-se um dos atores mais populares do Estado. Atua também em outras linguagens, como circo, vídeo, rádio, televisão e cinema.

É adepto da Internet, onde costuma se manifestar através do seu blog e das redes sociais. Foi servidor da Secretaria Municipal de Cultura de Cuiabá, há mais de trinta anos.

Já coordenou a Casa Cuiabana, o Museu do Rio Cuiabá e o Museu da Imagem e do Som de Cuiabá (MISC).



Sua trajetória acadêmica se dá toda ela na Universidade Federal de Mato Grosso, onde cursou a faculdade de História, o mestrado em Educação e o doutorado em Educação.

É militante do movimento negro e professor, com experiência nas áreas de arte-educação ambiental, educação de jovens e adultos, educação étnico-racial e educação a distância.

Ator e doutor em História, além de uma espécie de entidade viva da cultura cuiabana, Ivan Belém comemorou 40 anos de carreira artística em 2017. Dono de uma trajetória sólida e reconhecida no mundo das artes cênicas, já publicou dois livros: A Baía de Tchá Mariana (Mitopoéticas Africana e Pantaneira nos Círculos de Aprendizagens Ambientais) e Liu Arruda: a travessia de um bufão, com o qual acabou por ser um dos vencedores da primeira edição do Prêmio Mato Grosso de Literatura em 2016.

Nascido em uma usina perto de Barão de Melgaço, mudou-se para Cuiabá com apenas 30 dias de existência. Nunca saiu de lá, a não ser pra viajar a trabalho ou a passeio, e de lá só se retira à aproximação do final de semana, quando prefere ir pra Chapada dos Guimarães, atrás do clima mais ameno.

Foi lá também aonde se deu o primeiro contato de Ivan com a atuação. Ainda menino, gostava de acompanhar uma família que tinha por hábito encenar peças ali mesmo, na porta da casa ou nas ruas da velha Lixeira.

Para o rapaz alto, negro, acima do peso e gay, parecia por demais fascinante poder encarnar personagens e assim libertar-se de si e dos julgamentos públicos ao menos por alguns instantes, ser alguém além dos conflitos internos, da opressão social.

Naqueles tempos, 1977, o principal meio para produzir teatro por estas bandas era o SESI. Lá, ele participou, ao lado do diretor Camilo Ramos dos Santos, de sua primeira peça, Os Pequenos Gigantes, uma encenação dirigida ao público infanto-juvenil. Chamou, além de alguns vizinhos, o irmão, Rubinho, para participar do Grupo Gambiarra. Fez várias oficinas com Amir Haddad, estudou Augusto Boal e o seu Teatro do Oprimido.

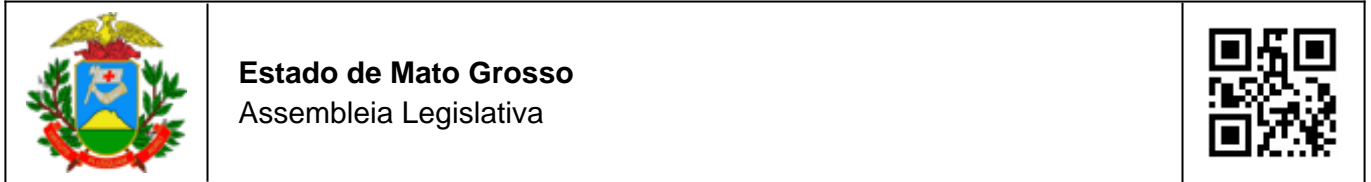
Quem não gostou nem um pouco foi o pai de Ivan, Rubens Antunes do Belém, um funcionário público conservador e tradicionalista que chegou a ser vereador por dois mandatos pela velha e reacionária Aliança Renovadora Nacional (Arena), nada além de um dos tentáculos da ditadura militar vigente, um partido criado para a eles dar sustentação política.

Quando o Grupo Gambiarra se desfez, formou dupla com Liu Arruda. Fizeram inúmeros espetáculos de sucesso, com forte influência da rua, de Boal, mesclando o besteirol carioca ao sotaque cuiabano. Com as peças, apresentaram-se nos mais variados espaços alternativos, inclusive em tradicionais salas de espetáculos, além de bares de rock da época.

Mas o curso de quatro anos, por força da vida noturna de apresentações teatrais intensas, foi sendo protelado e chegou a quase dez. Ainda assim, após algumas ameaças de jubramento, Ivan finalmente conseguiu concluir o curso pela UFMT. A trajetória de Liu foi interrompida quando o tempo parou para ele.

Ivan seguiu mantendo vivos o sotaque, o modo de vida e a percepção de mundo à maneira cuiabana, com menos complicações e muito mais simplicidade e poesia, mais ou menos como o ritmo do velho rio que empresta nome à cidade, cada vez mais maltratado e ainda assim resistente e insistente em não interromper seu curso.

Diante de tamanha notoriedade, idoneidade, reputação ilibada e trabalhos prestados solicito aos meus



nobres Pares a aprovação deste projeto de resolução.

---

Fontes: Site RDNews e Blog Sociedade dos Poetas Amigos.

Edifício Dante Martins de Oliveira  
Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 26 de Outubro de 2021

**Wilson Santos**  
Deputado Estadual